

LETRAMENTO DISCENTE COM O AUXÍLIO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA E A DIFUSÃO DA CULTURA AFRO-DESCENDENTE

IZABEL CRISTINA BARBOSA DE OLIVEIRA¹

RESUMO

A Lei 10.639/03 determina o ensino da História e Cultura Africana e Afro-brasileira em todos os níveis escolares. A literatura afro-descendente tem sido negligenciada por muitos anos. Os livros infantis que geralmente eram constituídos de apenas um padrão de referência acabam por valorizar um modelo em detrimento a tantos outros, limitando as culturais existentes no mundo a apenas uma, a única, a padrão, a do dominante europeu. Na visão de Turchi (2004) a literatura infantil teve que romper barreiras impostas pela hegemonia do estudo da literatura estabelecida. Para tanto, foram escolhidos dois livros de literatura infantil com personagens negros: As tranças de Bintou e O cabelo de Lelé. Este projeto teve por objetivos explorar aspectos da cultura africana, incentivar a leitura de livros com personagens negros e aprimorar o letramento dos estudantes. A ligação entre a contação de história e as aulas de Língua Portuguesa potencializou o letramento discente a partir de atividades de compreensão leitora, pinturas, desenhos e recontação da história pelos próprios estudantes. Este trabalho é um relato de experiência e foi desenvolvido no 5º ano do Fundamental I, em três aulas de Língua Portuguesa, em uma instituição pública de ensino no Estado de Alagoas. Observou-se que a contação da história com personagens com características afro-brasileiros beneficiou tanto na aprendizagem de aspectos culturais, quanto nas produções discentes, orais e escritas.

Palavras-chave: contação de história, cultura afro-descendente, letramento discente.

1 Professora do IFAL-Piranhas, izabel_cbarbosa@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

A contação de história não só é um dos meios mais antigos de transmitir conhecimentos e informações, mas também é uma das formas mais remotas de socialização. Tornando-se uma das maneiras mais significativas de formar valores e desenvolver a imaginação e a criatividade das crianças.

Autores como Ramos (2001) acreditam que desenvolver essa prática em sala, a partir da contação de histórias pelo docente, pode criar nos estudantes o gosto pela leitura e formar futuros leitores. Essa arte também serve como recurso ao processo de ensino-aprendizado e é uma ótima ferramenta para desenvolver no aluno habilidades, como: criatividade, imaginação, expressão corporal, senso crítico, satisfação, alegria, a linguagem, a memória e a concentração (GUERIM, COSTA e AFONSO, 2016).

Este trabalho baseia-se na Lei 10.639/03 a qual determina o ensino da História e Cultura Africana e Afro-brasileira em todos os níveis escolares.

Desta forma, a contação de história das obras *As tranças de Bintou* e *O cabelo de Lelê* têm por objetivos explorar aspectos da cultura africana, incentivar a leitura de livros com personagens negros e aprimorar o letramento dos estudantes.

DESENVOLVIMENTO

Os livros infantis constituídos de apenas um padrão de referência acabam por valorizar um modelo em detrimento a tantos outros, limitando as culturais que existem no mundo a apenas uma, a única, a padrão, a do dominante europeu.

A partir do momento em que exploramos a leitura de obras que expressam outros padrões culturais, podemos oportunizar a valorização da diversidade cultural existente em nosso país, evitando, assim seus possíveis apagamentos. De acordo com Turchi (2004, p.38)

a literatura infantil, como conceito, teve que romper barreiras impostas pela hegemonia do estudo da literatura estabelecida para ganhar algum reconhecimento. Consolidada como gênero e expandindo-se em autores e obras, a literatura infantil faz parte do mapa da crítica

institucional e ocupa hoje um espaço importante no mercado de livros literários.

O rompimento com estes padrões pré-estabelecidos e a difusão de padrões existentes e pouco explorados com características afro-descendentes e indígenas, fará toda a diferença na forma em que os leitores irão se identificar com o texto, com o perfil do personagem e sua cultura. A contação de história pode se tornar uma ótima ferramenta para este processo de propagação multicultural.

A contação de histórias é uma atividade bastante antiga, na Idade Média, o contador de histórias era visto com muito respeito, uma vez que ele era o responsável por passar as informações referentes a vida palaciana e suas passagens por aldeias e histórias que agradavam a população.

“[...] na Idade Média o contador passou a ser respeitado em todos os lugares aonde ia, passava a vida em palácios e aldeias e contava histórias de gosto populares. Muito mais tarde, essas histórias orais passaram a ser escritas, e com elas surgiram muitas outras histórias passadas de geração em geração. As histórias infantis foram nomeadas de Literatura Infantil, e a Contação de História é a origem da literatura, que passou a ser contada novamente da forma oral, entretanto com mais valor” (VASCONCELOS, 2014, p.2).

É importante salientar que hoje podemos utilizar de diversos outros recursos para aprimorar o processo de contação de história. Além da oralidade, essencial nesta ação, podemos ter em mãos materiais para compor o cenário, roupas para vivenciar o personagem além contar com a participação dos ouvintes para dar outros rumos, finais ou produções da história trabalhada, como: desenhos, charadas, jogos dentre outros. Possibilitando dar asas a imaginação dos participantes.

Em uma época em que textos escritos eram algo raro de se produzir em larga escala, ademais de um grande percentual da população ser analfabeta, a contação de história era, necessariamente, a maneira mais fácil de ter acesso a diversos tipos de lendas, fábulas, mitos, tradições, notícias, dentre outros gêneros, perpetuando-os. Com o desenvolvimento dos meios de comunicação a contação de histórias assume uma nova roupagem.

no Brasil, os meios de comunicação assumem o papel de formadores de consciência, representados por recursos de audiovisual, como o cinema, a televisão, o computador e a multimídia. Desse modo, a Contação de História, antes baseada apenas exclusivamente na forma oral ou escrita, adquiriu novos recursos. (RISTUM e BASTOS, 2001 apud VASCONCELLOS, 2014, p. 86)

Com a transformação a partir dos recursos de comunicação e, conseqüentemente, o desenvolvimento tecnológico, pode-se ver a contação de história pela televisão e internet, além dela estar acrescida de mais recursos visuais e sonoros. Tudo isso, acaba influenciando o gosto do espectador e envolvendo-o no universo da leitura.

O contador de história tem um grande desafio, que é envolver seu público a partir de gestos, expressões, utilizando também recursos com áudios ou instrumentos, além de figurinos apropriados para cada história. Transformando a imaginação do público em um mundo real e encantador.

Contar histórias pode transmitir valores de uma época, assim como suas crenças e hábitos. Ela não só serve para desenvolver a criatividade e a reflexão, mas também para aguçar a criticidade dos espectadores.

A contação de histórias é um instrumento muito importante no estímulo à criatividade, pois desenvolve a Linguagem, seja ela qual for; é um passaporte para despertar o senso crítico e principalmente fazer sonhar. As histórias têm a função de transmitir conhecimento, educar, instruir, avisar - com o intuito de preparar e também promover a inclusão. (VASCONCELLOS, 2014, p. 94)

Neste trabalho não só valorizamos as produções dos estudantes no que se refere aos desenhos, mas também no desenvolvimento de seu letramento. A riqueza existente nas produções acaba por mostrar o conhecimento e a perspectiva de mundo de cada um, assim como a fragilidade no conhecimento de outras culturas.

A leitura pode ampliar a visão de mundo destes estudantes, oportunizando novas leituras e respeitando aquilo que lhe é diferente, tornando-o mais empático. A falta de livros mais diversificados para serem trabalhados em sala ainda é um fator crítico, pois, desta maneira, estamos limitados a leitura do padrão implementado desde

os anos 30, no qual a cultura branca ainda é predominante com suas princesas sardentas loiras e ruivas e raríssimos personagens negros ou indígenas, como Moama e Pocahantas (que infelizmente, ainda deixam a desejar na ampliação de aspectos culturais mais significativos).

Esse padrão acabou por influenciar várias crianças a quererem se parecer com determinada princesa, uma vez que elas sempre aparentavam estar em melhores situação e posição social do que outras com outro tipo de perfil.

Em um país tão diverso como o Brasil, poucos autores são conhecidos e trabalhados em escolas de nível Fundamental e Médio, limitando-se ao ambiente acadêmico. Autores indígenas como Daniel Munduruku, Ailton Krenak, Graça Graúna e, por outro lado, autores afro-descendentes, como: Carolina Maria de Jesus, Conceição Evaristo, ou mesmo nos deparamos com o embranquecimento de autores consagrados visto em Machado de Assis e Lima Barreto.

A literatura é capaz de minimizar estas barreiras construídas a partir deste estereótipo que é fruto de uma cultura de eugenia existente no Brasil do final do século XIX até o início do século XX, e que promoveu a exclusão da população negra em nossa sociedade. Dessa forma, cria-se o estereótipo de papéis fixos e imutáveis de acordo com o grupo social ao qual o indivíduo pertence, incutindo a ideia de que não é possível sair da condição social na qual ele está no momento e limitando seus anseios e perspectivas.

A imagem dos negros não deixou de ser vinculada a um período, aparentemente estagnado da história, sempre menosprezando sua produção cultural e intelectual, limitando-o a papéis secundários, subalternos e sem importância na narrativa. Isto era decorrente, de acordo com Tonini (2002), com a imposição e valorização de um modelo branco estético, ideal de beleza pautado na predominância de imagens de pessoas de pele branca, seja nos livros didáticos, nas revistas ou, principalmente, na televisão. “O modelo branco é a projeção de uma estética perfeita, por estar associado a uma cor padrão da economia de mercado” (TONINI, 2002, p. 105).

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste projeto de contação de história, escolheu-se a aula de Língua Portuguesa (LP) uma vez que também se pretendia articular com o desenvolvimento do letramento discente, comprometido pela pandemia.

A ligação entre a contação de história, das obras *As tranças de Bintou* e *O cabelo de Lelê*, e as aulas de LP puderam potencializar a interação dos estudantes. As atividades de compreensão leitora a partir de pinturas, desenhos, contação da história pelos estudantes beneficiaram os mesmos tanto na aprendizagem de aspectos culturais afro-descendentes, quanto em suas produções, orais e escritas.

O trabalho foi realizado em uma tarde, em uma aula de LP ao longo de 3 (três) horas, com a presença da professora regente. Primeiramente, cada membro do grupo escolheu a história a ser contada e, logo após, cada um desenvolveu sua atividade referente ao conteúdo explicado.

Na primeira história, *As tranças de Bintou*, houve perguntas sobre o personagem, as características africanas presentes nas imagens e a cada resposta e participação, as crianças ganhavam um pirulito. Também foi possível trabalhar o letramento dos estudantes a partir de uma ficha a ser completada com o vocabulário relacionado à história ou seus sinônimos. Já no segundo momento, com a contação do livro *As tranças de Lelê*, pediu-se uma produção dos estudantes, desta vez um desenho, representando a personagem principal. Os estudantes sentados no chão ou na banca, podendo representar Lelê de acordo com as características experienciadas ao longo da história. Ao final, todos pousaram para registrar este momento enriquecedor. Em seguida, apresentamos algumas fotos.



Imagem 1 – Contação de história: Os cabelos de Lerê
Fonte: a própria autora

Na imagem 1, percebemos o ambiente criado para se ouvir a contação da história. Alguns sentados no chão, outros na banca escolar, porém, cada um confortável a sua maneira e atentos ao que estavam escutando.

Conhecendo a história de Bintou

COMPLETE AS FRASES COM A HISTÓRIA CONTADA

Nome:

Série & Turma:



- Meu nome é Bintou, e meu sonho é ter ____ .
- Meu cabelo é ____ .
- Meu ____ é bobo e sem graça.
- Tudo que tenho são ____ na cabeça
- Mas na maioria das vezes, eu sonho mesmo é com ____
- Vovó Soukeye sabe de tudo. É o que a ____ sempre diz.
- Coumba só pensava no quanto era ____ .
- Hoje nosso ____ está cheio de gente.
- O nome da criança é ____ .
- As amigas da mamãe usam franja ____ .

Imagem 2 – Atividade de letramento com o vocabulário da história
Fonte: os contadores de história

Na imagem 2, percebemos um texto com lacunas para serem completadas de acordo com o conteúdo trabalhado na história. Não há uma só possibilidade de resposta, porém, várias que estejam de acordo com o contexto. Assim, busca-se desenvolver o letramento dos estudantes, a partir do vocabulário estudado e de seus sinônimos.



Imagem 3 – Registro das produções (desenhos) dos estudantes

Fonte: a própria autora

Na imagem 3, percebe-se a produção individual de cada estudante e da professora da turma. Todos com sua leitura, porém abordando o mesmo conteúdo. A valorização da produção do estudante é fundamental para envolvê-lo nas aulas e respeitá-lo como indivíduo que tem voz e vez, contribuindo para novas visões de mundo.

Mesmo em um período tão curto, a contação de história com personagens com características afro-descendentes se mostrou bastante frutífera. Promovendo a o contato com outra cultura e suas características, a empatia, a compreensão do texto, o aprimoramento do letramento discente, assim como a valorização da produção do estudante, que deixa de ser passivo e torna-se ativo em suas atividades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados, foi possível perceber o envolvimento dos estudantes ao longo do projeto, assim como a curiosidade e a participação ativa de todos. Com a contação de história foi possível trabalhar aspectos da cultura afro-descendente que muitas vezes é esquecida ou colocada em segundo plano, comparada a cultura “padrão” ainda predominante.

Também foi factível trabalhar o incentivo à leitura, uma vez que o livro foi exposto de diversas maneiras, além do visual, a partir da contação de história e das atividades desenvolvidas. O letramento discente pode ser vivenciado com uma atividade contextualizada na qual todos poderiam completar a partir de palavras do texto ou sinônimas, porém, voltadas ao conteúdo da história. A seguir apresentamos uma das produções finais dos estudantes, ricos em cores e com traços afro-descendentes, consoante aos aspectos trabalhados no texto.



Imagem 4 – Produção do estudante com características afro-descendentes

Fonte: a própria autora

É possível perceber, que há a caracterização do cabelo crespo ou cacheado, traços afro-descendentes nos lábios do desenho e cores

vivas na roupa. Apesar de ainda estar bastante visível a influência de outro aspecto cultural predominante – o branco – como a presença de sardas nas bochechas de uma personagem negra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contação de história tem papel significativo na construção da identidade do leitor. A partir do momento que as escolas possibilitam o contato dos estudantes com outros padrões culturais é possível promover situações de respeito e tolerância mútua, uma vez que os estudantes se acostumam com a diversidade existente em nosso país.

Cabe à instituição de ensino promover momento de leitura com diversos autores de origens e culturas diversificadas, que abordem, não só temas, mas apresentem personagens que vivam nas mais variadas culturas, além da afro-descendente (o cenre de nosso trabalho), podemos também citar a indígena, a alemã, a judaica e tantas outras que formam nossa riquíssima cultura brasileira.

Espera-se que este trabalho venha a estimular a leitura de obras e o desenvolvimento de atividades voltadas às culturas afro-descendentes a fim de promover maior valorização social e reconhecimento.

Também acreditamos que trabalhar a literatura em sala possa romper com padrões pré-estabelecidos por uma sociedade racista e amplie as verdadeiras potencialidades dos personagens, independente de sua origem, criando identificações adequadas e coerentes a aos leitores. Respeitando a descendência de qualquer personagem e trabalhando sua cultura de maneira honrada e coerente ao que verdadeiramente é.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. D.O.U. de 10/01/2003. Brasília, 2003. GUERIM, Geuciane F.; COSTA, Joselice A. da; AFONSO, Roseli de C. **Contação de histórias infantis: o caminho para inserir a criação no mundo da literatura**. Anais do X Seminário de Iniciação Científica *SóLetras* – CLCA – UENP/CJ, 2016. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/9330732-Contacao-de-historias-infantis-o-caminho-para-inserir-a-crianca-no-mundo-da-literatura.html>>. Acesso em 20 de ago. 2020.

RAMOS, Cláudia. **Contação de histórias: um caminho para formação de leitores?** Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação, Comunicação e Artes. Programa de Pós-Graduação em Educação. 2011.

TONINI, Ivaine Maria. **Identidades capturadas: gênero, geração e etnia na hierarquia territorial dos livros didáticos de Geografia.** Porto Alegre: UFRGS, 2002. 136 p. Tese de Doutorado-Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2002.

TURCHI, Maria Zaira. **O estético e o ético na literatura infantil.** In: CECCANTINI, João Luís C. T. (org.). Leitura e literatura infanto-juvenil: memória de Gramado. São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis: ANEP, 2004.

VASCONCELOS, Sabrina C. de. **Contação de histórias com recurso na inclusão social e cultural do surdo.** Artetevista, n.3, jan./jun; 2014, p.85-98.